

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Novembro/2022

Governo do
Estado da BahiaSECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIAConcurso Público para provimento de vagas para o cargo de
Professor Padrão P – Grau III
Ciências Humanas: História

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'G07', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVAConhecimentos Gerais
Conhecimentos Interdisciplinares
Conhecimentos Específicos
Discursiva**INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

O amor é a primeira condição da felicidade do homem.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém as propostas e os espaços para o rascunho da Prova Discursiva.
- Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
 - Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
 - Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, os espaços para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- Em hipótese alguma os rascunhos da Prova Discursiva serão corrigidos.
- Você deverá transcrever a sua Prova Discursiva a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 5 horas, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Educação Brasileira: Temas Educacionais e Pedagógicos**

Atenção: Considerando a obra e a atuação do educador Paulo Freire, analise o trecho a seguir para responder às questões de números 1 e 2.

O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados.

(FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996)

1. A crítica presente na frase *Nele deposita seus comunicados* sintetiza o ensino que o autor denominou
 - (A) crítico.
 - (B) pragmático.
 - (C) realista.
 - (D) bancário.
 - (E) formal.

2. A abordagem curricular que se infere pelas expressões *gosto elitista* e *antidemocrático*, no sentido empregado no trecho, é corretamente caracterizada
 - (A) pela hegemonia do discurso do professor.
 - (B) pelo letramento dos trabalhadores adultos.
 - (C) pela hierarquia entre aluno e professor.
 - (D) pela cultura popular dos educandos.
 - (E) pelo letramento na leitura e oratória.

3. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).*

(BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br>)

Considerando o disposto no documento da BNCC, seus principais fundamentos pedagógicos são

- (A) a preparação para os vestibulares e a educação para o trabalho.
 - (B) o desempenho acadêmico e o desenvolvimento profissional.
 - (C) a educação integral e o desenvolvimento de competências.
 - (D) a qualidade dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades.
 - (E) a inclusão social e o compromisso com o mundo do trabalho.
-
4. *O trabalho é um meio pelo qual o ser humano transforma a natureza e se transforma, podendo, através desse, humanizar-se. Harmoniza-se intensamente com essa noção o conceito de trabalho presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (art. 5, par. 1^o): O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.*

(SOUZA, M. S. **Educação e trabalho como pressupostos as políticas públicas de educação profissional e tecnológica**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Direito, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020)

A partir das informações presentes no texto, o ensino profissional

- (A) explicita o principal objetivo do Ensino Médio, última etapa da educação básica.
 - (B) prioriza a técnica e a tecnologia para adequar-se ao exercício do trabalho.
 - (C) possui caráter prático e técnico, sintetizado na ideia de aprender fazendo.
 - (D) pode ser ontológico ou histórico, dependendo da área profissional de formação.
 - (E) habilita as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões.
-
5. *O uso diagnóstico é aquele que subsidia as constantes tomadas de decisão por parte do professor. “Diagnóstico” é termo originário da língua grega pela soma dos termos “diá” + “gnosis”, que significa “conhecimento através de dados” – conhecimento que possibilita tomar decisões tendo em vista a obtenção dos resultados desejados com a ação que dirige. Deve-se lembrar que o resultado desejado é o resultado planejado. No entanto, em nosso cotidiano escolar, predominantemente, os resultados do ato avaliativo têm sido utilizados de modo classificatório, visando a aprovação ou a reprovação dos estudantes. Nessa configuração, o ato avaliativo perde a força de seu papel de parceiro na busca dos resultados satisfatórios da ação.*

(Adaptado de: LUCKESI, C. C. Mapeando o ato de avaliar em educação. In: Marin, A. J. et al. (org.). **Didática**: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EdUFBA, 2019, p. 110-111)

A partir do trecho apresentado, é correto afirmar que a avaliação

- (A) diagnóstica leva à aprovação dos estudantes através de dados.
- (B) classificatória é composta pelas avaliações somativa e processual.
- (C) classificatória contribui para o planejamento das ações didáticas.
- (D) diagnóstica é uma ferramenta auxiliar no processo de ensino.
- (E) integral combina as avaliações diagnóstica e classificatória.



6. *A formação de professores do campo tem como baliza um currículo organizado por grandes “áreas de conhecimento”, porque, a princípio, se pensou que os currículos disciplinares, modelo histórico nas licenciaturas, não responderiam ao perfil do professor da Educação do Campo, que atuaria nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e gestão de processos educativos comunitários no meio rural. Em muitas escolas no campo, o número de alunos nas comunidades é insuficiente para a formação de turmas, nesses segmentos, que deem conta da carga horária total do professor das disciplinas específicas. Em razão disso, as instituições educativas no campo, em peso, ofertam apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Ao formar docentes por “áreas de conhecimento”, estes poderiam ensinar mais de uma disciplina em uma mesma instituição.*

(Adaptado de: MEDEIROS, E. A.; Dias, A. M. I.; Therrien, J. **Licenciaturas (interdisciplinares) em Educação do Campo**: estudo sobre sua expansão no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br>)

De acordo com a análise proposta no trecho, é correto afirmar que a licenciatura interdisciplinar para a Educação do Campo prioriza

- (A) os currículos disciplinares.
- (B) os contextos de atuação.
- (C) a rotatividade entre escolas.
- (D) a carga horária escolar.
- (E) a educação comunitária.

7. *Eu trabalhava muito lá na sala de computação na questão até da produção do texto, né. Então o aluno produzia o texto em sala e ele ia até a sala de informática redigir esse texto, por quê? Porque um texto, quando você abre a caixa de texto lá no Word, você tem aquela parte de verde e vermelho... Então, quando ele escreve e tá o verde é algum problema de concordância, de regência, que é bastante interessante. Então o aluno, ele vai a partir daquela linha, mesmo sem saber a regra, ele começa a perceber o correto, e se sair vermelho é porque aquela palavra está escrita errada.* (Professora Violeta)

(SANTOS, M.J. dos; Melo, M.A.; Gonçalves, M. de F. da C. Usos pedagógicos das novas tecnologias da informação e da comunicação na escola. In: Nascimento, I.V. do; Moraes, L.C.S. de; Bonfim, M.N.B. (Orgs.). **Currículo escolar**: dimensões políticas e pedagógicas. São Luís: EDUFMA, 2010)

É correto afirmar que o processo descrito pela Professora Violeta prioriza

- (A) o discurso expositivo.
- (B) a formação do docente.
- (C) o protagonismo do aluno.
- (D) a pesquisa na internet.
- (E) a interação entre alunos.

8. Maria é uma jovem que acaba de completar sua licenciatura plena, em universidade legalmente reconhecida, com habilitação em Matemática. Está ansiosa para começar a dar aulas em uma escola. Quanto ao nível de ensino, Maria poderá trabalhar para

- (A) anos finais do ensino fundamental e ensino médio.
- (B) pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental.
- (C) ensino médio, apenas.
- (D) anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.
- (E) anos finais do ensino fundamental, apenas.

9. Antônio é um jovem que pertence a uma família, cuja religião tem uma data comemorativa em que é vedado ir ao trabalho ou à escola, segundo os preceitos de sua fé. No entanto, uma prova de Língua Portuguesa foi marcada para o mesmo dia da comemoração religiosa. Nesse caso, em concordância com o artigo 7 da LDB,

- (A) caso o aluno pague uma pequena taxa indenizatória, a escola poderá marcar outra data para a realização da prova ou reposição dela.
- (B) o estudante perde a possibilidade de fazer a prova, pois somente um atestado médico poderia justificar sua ausência.
- (C) Antônio tem o direito de fazer uma nova prova, cabendo à escola garantir uma nova data ou alguma forma de reposição.
- (D) Antônio perde o direito de fazer a avaliação, pois crença não é motivo para abonar a falta em provas.
- (E) Antônio consegue o direito de fazer a prova ou alguma reposição apenas se estiver matriculado em uma escola da rede particular de ensino.



10. A parte diversificada do currículo se constitui como dimensão que enriquece e complementa a base nacional comum. Assim, podem compor a parte diversificada do currículo do Estado da Bahia
- (A) regras gramaticais e o fortalecimento da língua portuguesa.
 - (B) aspectos regionais e locais representativos da sociedade e da cultura baiana.
 - (C) aspectos da cultura corporal e esportiva para a cidadania.
 - (D) conhecimentos de matemática aplicada às ciências da natureza.
 - (E) aspectos da arte e religião na formação do país.
-
11. Dois professores de Língua Portuguesa estavam discutindo a respeito da distribuição de carga horária em sala de aula. Cada um requeria a si próprio o direito de ordem de preferência nessa distribuição. Ao consultarem o Estatuto do Magistério do Estado da Bahia constataram que
- (A) cabe ao diretor da escola tal decisão, pois ele possui ampla autonomia para definir a ordem de preferência na distribuição da carga horária docente.
 - (B) o docente de faixa etária maior deve ter prioridade na ordem de preferência.
 - (C) o coordenador pedagógico pode dar preferência ao professor que for de sua absoluta confiança.
 - (D) se deve levar em conta aquele professor que for mais bem avaliado pelos alunos da escola.
 - (E) se deve levar em conta aquele que possui o maior tempo de serviço em efetiva regência de classe na escola.
-
12. Uma professora de Inglês da rede pública do estado da Bahia utilizou em suas aulas textos na língua inglesa, com conteúdo sobre a cultura religiosa afro-brasileira. Algumas famílias fizeram reclamações à direção da escola, alegando que esse tipo de conteúdo não fazia parte das aulas de língua estrangeira.
- De acordo com o Plano Estadual de Educação da Bahia (11 de maio de 2016), a direção da escola deve
- (A) pedir esclarecimentos ao coordenador pedagógico, por não ter analisado o planejamento e conteúdo das aulas de inglês.
 - (B) acatar a reclamação dos pais, uma vez que a língua inglesa possui conteúdo específico.
 - (C) advertir o professor para que o conteúdo seja alterado e, no caso de recusa, suspendê-lo.
 - (D) comunicar aos pais que o conteúdo ministrado é garantido por lei e pode ser utilizado na disciplina.
 - (E) comunicar aos pais que esse tipo de reclamação não pode ocorrer, pois interfere no trabalho pedagógico da escola.
-
13. João é um adolescente, aluno de uma escola na qual os professores o consideram muito inteligente, mas pouco produtivo nas provas. Muitas vezes João reclamou do tipo de avaliação, alegando que estas só enfatizavam memorização de conteúdo. Por fim, acabou sendo reprovado no 8º ano. Seus pais contestaram a decisão da escola e seus critérios avaliativos, recorrendo a instâncias superiores. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 53, inciso III,
- (A) a direção pode pedir que a família procure outra escola que seja mais adequada ao aluno.
 - (B) a escola é soberana e seus critérios de avaliação não podem ser contestados.
 - (C) o aluno e seus pais podem contestar critérios avaliativos, pois este é um direito assegurado por lei.
 - (D) os pais não agiram corretamente, e seu filho poderá sofrer perseguição por parte dos docentes.
 - (E) os pais têm o direito de contestar, mas a decisão de instâncias superiores sempre será favorável à escola.
-
14. De acordo com a resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia, é referência curricular obrigatória para os sistemas e redes de ensino, bem como para as instituições públicas e privadas da Educação Básica
- (A) o Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - (B) os Parâmetros Curriculares Nacionais.
 - (C) o Projeto Político Pedagógico da escola.
 - (D) a Base Nacional Comum Curricular.
 - (E) a Constituição Federal.

**Noções de Igualdade Racial e de Gênero**

15. Segundo expressamente disposto na Lei federal nº 11.340/2006, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão, baseada no gênero e ocorrida
- (A) em qualquer relação íntima de afeto, no qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.
 - (B) no âmbito da família, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas descendentes ou ascendentes entre si, independentemente de coabitação.
 - (C) no âmbito da unidade doméstica, entendida como a comunidade formada por indivíduos unidos por laços naturais ou afinidades ou por vontade expressa.
 - (D) em qualquer relação íntima de afeto, não abrangendo situações cuja orientação sexual altere a consideração sobre o gênero da vítima ou de seu agressor.
 - (E) exclusivamente no âmbito familiar, identificando-se necessariamente a coabitação entre vítima e agressor e desconsiderando-se situações de agregação esporádica.
-
16. Considerando o crime de tortura, é correto afirmar que
- (A) se cometido por agente público, não configura crime dessa natureza.
 - (B) deve ter sido cometido em território nacional para aplicação da lei pátria.
 - (C) é inafiançável e insuscetível de graça ou anistia.
 - (D) se resulta morte, constitui crime de homicídio.
 - (E) sua configuração não abrange a figura por omissão.
-
17. Segundo o disposto na Lei federal nº 10.678/2003, fica criada a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial que, em seu texto, prevê, de forma expressa, o assessoramento imediato do órgão
- (A) aos Governadores dos Estados.
 - (B) ao Presidente da República.
 - (C) aos Secretários da Educação, Saúde e Assistência e Desenvolvimento Social.
 - (D) às Diretorias de Ensino e de Saúde.
 - (E) aos Prefeitos.
-
18. Segundo dispõe expressamente a Lei federal nº 2.889/1956, pratica crime de genocídio quem, com intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso, adota medidas que visem
- (A) negar a distribuição de vacinas.
 - (B) causar fome ao grupo, ocasionando-lhe sofrimento e morte.
 - (C) instituir medidas que impeçam a transferência de membros para grupos distintos.
 - (D) impedir acesso aos membros do grupo a unidades de saúde.
 - (E) impedir nascimentos no seio do grupo.
-
19. Segundo a Lei Maria da Penha, o juiz assegurará à mulher em situação de violência doméstica e familiar, visando preservar sua integridade física e psicológica,
- (A) acesso a auxílio financeiro, garantido pelo Estado, para vítimas sem vínculo empregatício ou que não possuam fonte de renda, necessário à sua sobrevivência e de seus filhos ou outros dependentes.
 - (B) a manutenção de seu vínculo trabalhista, quando necessário o afastamento do local de trabalho, por até um ano, mediante apresentação de registro de ocorrência ou do processo de violência em curso.
 - (C) acesso facilitado à lista de remoção, quando a vítima for funcionária pública, concedendo-lhe, ainda, prioridade em relação aos funcionários do gênero masculino.
 - (D) prioridade para matricular dependentes em instituição de educação básica mais próxima de seu domicílio ou para transferi-los, mediante apresentação de registro de ocorrência ou do processo de violência em curso.
 - (E) o sigilo do processo, para qualquer finalidade, salvo se autorizado por autoridade judiciária outra, com o objetivo de fazer prova em processo criminal distinto daquele em que se apura a violência doméstica e familiar.
-
20. O Decreto federal nº 4.377/2002 promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher que, em seu texto, com o fim de assegurar-lhe a igualdade de direitos com o homem na esfera da educação, prevê expressamente
- (A) oportunidades para participar ativamente nos esportes e na educação física, considerando-se as diferenças físicas para a ocupação de cargos.
 - (B) a redução da taxa de abandono feminino dos estudos e a organização de programas para aquelas jovens e mulheres que tenham deixado os estudos prematuramente.
 - (C) igualdade no acesso a bolsas de estudo a mulheres que comprovarem serem vítimas de violência doméstica e familiar.
 - (D) a prioridade de acesso a vagas para docentes na esfera do ensino básico e de matrícula para seus filhos e dependentes na mesma unidade escolar.
 - (E) capacitação continuada na rede de educação municipal e estadual, voltada a docentes e discentes a partir do ensino médio, para enfrentamento à intolerância de gênero.

**CONHECIMENTOS INTERDISCIPLINARES**

21. "Lugar de memória" é um conceito histórico proposto ao longo da obra homônima *Les Lieux de Mémoire*, publicada entre 1984 e 1992, sob a direção do reconhecido historiador francês Pierre Nora. Um lugar de memória pode ser um monumento, uma personagem, um museu, um arquivo, um evento, uma instituição, que se transforma em patrimônio cultural de uma comunidade quando é reconhecido como memória por uma narrativa histórica coletiva. A visita aos lugares de memória é um recurso educativo bastante frequente, sobre o qual cabe considerar que:

- (A) O patrimônio cultural deve ser prerrogativa de especialistas e sua exposição ao grande público deve ser vetada, principalmente em se tratando de estudantes em formação.
- (B) A educação dos jovens deve se ater ao presente e visar a preparação para o futuro, já que o passado e a memória coletiva são irrelevantes para a compreensão do mundo.
- (C) O professor deve exercitar junto com a turma um olhar crítico sobre a história coletiva, levantando questões, apontando lacunas, discutindo as relações entre o passado e o presente.
- (D) O investimento público em lugares de memória tem valor cívico e comemorativo mas não educativo.
- (E) O educador deve apresentar o patrimônio cultural aos estudantes como uma recuperação e preservação inteiramente fiel ao passado ali representado.

22. Nos apontamentos do medievalista francês Marc Bloch, reunidos postumamente sob o título *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*, há um relato de uma visita a Estocolmo, na Suécia, em que Bloch acompanhava o notório medievalista Henri Pirenne. *O que vamos ver primeiro? Parece que há uma prefeitura nova em folha. Começemos por ela*, sugere Pirenne. E como se quisesse evitar uma reação de surpresa e estranheza com essa proposta, o mestre acrescentou: *Se eu fosse antiquário, só teria olhos para as coisas velhas. Mas sou um historiador. É por isso que amo a vida.*

(Cf. BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001)

Considerando esse relato, selecione a proposição que melhor descreve o ofício do historiador:

- (A) O estudo dos tempos históricos diz respeito ao passado das sociedades humanas, já que o estudo do presente é conduzido por outras ciências da sociedade, como a sociologia e a economia.
- (B) O trabalho do historiador tem como objeto os vestígios do passado do mesmo modo que um antiquário reúne raridades remanescentes de outros tempos.
- (C) As viagens são ocasião de ampliação de conhecimentos, tanto para estudiosos e cientistas como para o público em geral.
- (D) O historiador pode mobilizar vivências como meio para a compreensão de usos e sentidos imbricados na experiência do tempo passado.
- (E) A historiografia é um ofício, por isso melhor aprendida na relação entre mestre e discípulo.

23. *O uso de depoimentos e testemunhos de pessoas é um dos recursos do historiador em seu trabalho de reconstrução do passado. Não se trata de entrevistar aleatoriamente indivíduos dispostos a falar sobre suas vidas. É preciso haver questões que justifiquem sua articulação com um projeto de pesquisa previamente definido. Por meio da História Oral pode se obter novos dados, avaliar relatos ou mesmo recolher depoimentos que terão função de registro sobre uma certa experiência do tempo.*

(Cf. ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2012)

Melhor contempla o papel dos depoimentos orais na pesquisa historiográfica:

- (A) Quando alguém escreve suas memórias está produzindo uma peça histórica que narra fielmente o que ocorreu em seu tempo e lugar.
- (B) As narrativas verbais são as formas mais abrangentes de relatar episódios e situações de interesse histórico.
- (C) O simples registro de depoimentos de atores ou testemunhas do passado constitui, por si só, a atividade de pesquisa.
- (D) A História Oral é um método de pesquisa cujo emprego só se justifica no contexto de uma investigação científica.
- (E) A relação entre o testemunho e a escrita histórica é de tal ordem que torna a história oral um meio imprescindível não apenas de conhecer o passado, mas de vivenciá-lo.



24. O historiador britânico Peter Burke afirma: “Historiadores do futuro decerto poderão se referir ao período em torno do ano 2000 como a ‘era da informação’”, comentando a denominação “sociedade da informação”, utilizada por sociólogos e economistas. Entretanto, pondera que essa denominação, “era da informação”, de forma análoga também poderia ser atribuída a outros períodos da história, pois a mercantilização da informação é tão antiga quanto o capitalismo, e a coleta sistemática de informações já era usada na Antiguidade, pela China ou pelo governo de Roma.

(Cf. BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento, de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003)

A afirmação mais coerente com as opiniões do historiador Burke sobre o tema é:

- (A) É possível que os historiadores do futuro reconheçam e destaquem várias características relevantes da nossa época.
 - (B) A circulação da informação dispensa a verdade como critério já que todo conhecimento é construído.
 - (C) A mercantilização da informação ocorre há séculos e é um subproduto do sistema capitalista.
 - (D) A sociedade da informação é resultado do capitalismo, da autoridade de governos fortes e do pensamento grego antigo.
 - (E) A informação, suas condições de produção e circulação podem ser identificadas em vários lugares e momentos da história das sociedades humanas.
-
25. Histórias contrafactuais exploram versões alternativas do passado em que uma alteração na linha do tempo leva a um resultado diferente daquele que conhecemos. A pergunta: “E se ...?” tornou-se cada vez mais frequente, deixando de animar não apenas os gêneros de ficção científica e passando a se apresentar também em jogos, séries e filmes com fundo histórico. Apesar de derivado em essência da historiografia tradicional, esse tipo de ficção revela visões pré-concebidas sobre seus temas ou sobre o próprio conceito de História assumido por seus criadores.

(Cf. EVANS, Richard. **Altered Pasts. Counterfactuals in History**. Waltham Mass: Brandeis University Press, 2013)

Assim, segundo Richard Evans, as histórias contrafactuais

- (A) perfazem uma nova escola historiográfica, científica, que se vale de meios de divulgação não tradicionais.
- (B) são baseadas na livre imaginação e formuladas sem qualquer diálogo ou referência no conhecimento histórico.
- (C) são elaboradas a partir de listas de causas e circunstâncias consideradas relevantes para a ocorrência de um certo evento histórico, a partir de uma perspectiva positivista.
- (D) limitam-se a produtos de entretenimento e, como tais, devem ser desconsiderados pelos historiadores pois nada revelam acerca da apreensão e dos usos do conhecimento histórico.
- (E) permitem perceber, por meio dos jogos ou de outras narrativas ficcionais, as visões sobre certos processos históricos, suas causas ou outros fatores considerados determinantes.

-
26. Na *Investigação sobre o Entendimento Humano*, escrita em meados do século XVIII, o filósofo escocês David Hume trata, dentre outros temas, da aquisição do conhecimento humano. O príncipe indiano que recusou crédito aos primeiros relatos sobre os efeitos da geada raciocinava com acerto; e, naturalmente, era preciso um testemunho muito forte para levá-lo a admitir fatos decorrentes de um estado da natureza que ele desconhecia por completo e que tão pouca analogia mostravam com os acontecimentos de que tinha experiência constante e uniforme.

(Cf. HUME, David. **Investigação sobre o Entendimento Humano**, § 89)

O exemplo do filósofo

- (A) não se refere à diversidade de conhecimentos entre diferentes povos e culturas.
- (B) sugere que as trocas culturais também são ocasiões de entretenimento.
- (C) enfatiza o papel da experiência constante e uniforme na formação do conhecimento acerca das causas e efeitos que explicam os fenômenos naturais.
- (D) exclui os testemunhos na formação do conhecimento da natureza.
- (E) mostra que quem raciocina com acerto ignora as razões dos outros.



27. No século XVII já eram fabricados autômatos que despertavam interesse e admiração pela complexidade e perfeição de movimentos. O pensador francês René Descartes reflete então sobre a possibilidade de ser fabricado um autômato a tal ponto semelhante a um ser humano que tornasse quase impossível a tarefa de diferenciar o homem da máquina. Para distingui-los, sugere dois critérios. Máquinas poderiam até proferir palavras obedecendo a comandos, mas nunca arranjar as palavras *para responder ao sentido de tudo quanto se disser na sua presença*. E, do mesmo modo, ainda que máquinas pudessem vir a desempenhar algumas tarefas de modo muito superior aos seres humanos, contudo, *falhariam infalivelmente em algumas outras, pelas quais se descobriria que não agem pelo conhecimento*.

(DESCARTES, René. **Discurso do Método**, Parte V, § 10)

Traduz os argumentos do filósofo para o nosso tempo o que se encontra em:

- (A) Os notáveis desenvolvimentos da Inteligência Artificial permitem mimetizar raciocínios e comportamentos, porém não operam com a plasticidade e inventividade da razão criadora enquanto um atributo exclusivamente humano.
- (B) O funcionamento de máquinas não guarda qualquer semelhança com a mente de seus criadores.
- (C) No século XVII o conhecimento técnico ainda era restrito, então não seria possível ao filósofo fazer qualquer avaliação sobre a relação entre humanos e máquinas.
- (D) Com os avanços dos conhecimentos em Inteligência Artificial é razoável prever que computadores e robôs eventualmente conseguirão reproduzir todos os aspectos e características do comportamento humano.
- (E) Robôs e computadores devem ser destinados sobretudo ao entretenimento como os autômatos do passado, seus precursores.
-
28. Francis Bacon, filósofo inglês do século XVI, diz-se arauto da ciência experimental em busca de um novo método. Esse caminho é dificultado pelos *ídolos*, os enganos que enredam a busca pelo conhecimento verdadeiro: as opiniões preconcebidas (ídolos da caverna), a perspectiva antropocêntrica sobre a natureza (ídolos da tribo), a força das opiniões compartilhadas (ídolos do mercado) e das tradições sedimentadas (ídolos do teatro). Os ídolos, embora aninhados na mente dos homens, só revelam sua ação se observados na trama social, ou seja, no interior das culturas. A teoria dos ídolos é hoje considerada pela sociologia do conhecimento o vestíbulo das ideologias. Desse modo, pode-se concluir que
- (A) o combate aos ídolos pode dificultar a busca pelo conhecimento experimental confiável.
- (B) a perspectiva antropocêntrica é um ídolo que não pode ser combatido, pois é intrínseca à constituição da mente humana.
- (C) a tradição é um ídolo encontrado em todas as culturas, por isso não é obstáculo ao conhecimento.
- (D) a busca pelo conhecimento orientada pelo método visa corrigir os enganos e desvios provocados por ideários enquanto atribuições de sentido preexistentes à investigação.
- (E) o termo "ídolo" é inadequado para expressar o caráter tácito das opiniões preconcebidas que visa denunciar.

29. Na história da estética ocidental, os assuntos que receberam atenção variaram desde objetos e fenômenos naturais, passando por estruturas construídas, objetos utilitários e ações humanas, até o que hoje é considerado o exercício das belas artes. No entanto, a partir do século XIX, o discurso estético voltou-se sobretudo para as artes plásticas. Os desafios a esse escopo bastante limitado da estética começaram durante a segunda metade do século XX com o interesse renovado pela natureza e pelo meio ambiente, seguido pela exploração das artes populares. A nova estética do cotidiano retoma, portanto, a trajetória originária de ampla abrangência dos interesses estéticos, ao incluir objetos, eventos e atividades que constituem o cotidiano das pessoas.

De acordo com o texto,

- (A) o belo tal como capturado nas belas artes já está presente na Antiguidade, como por exemplo nas estátuas da Antiguidade Greco-Romana.
- (B) as artes plásticas não ocupam um lugar central na produção teórica sobre estética, já que sua importância é universalmente reconhecida.
- (C) a natureza, o meio ambiente e os costumes não constituem fenômenos estéticos em senso estrito.
- (D) a estética contemporânea reconhece como objetos de arte não só estátuas e edifícios com arquitetura diferenciada, mas também grafites, instalações, *performances*, artistas de rua, arte popular e festas tradicionais.
- (E) a percepção estética não constitui objeto adequado para reflexões teóricas.
-
30. O ensino da Filosofia para crianças e adolescentes tem sido acolhido por escolas mas também tem enfrentado objeções. A filosofia é muitas vezes vista como um exercício de reflexão solitário, envolvendo trocas apenas entre pensadores isolados. Ademais, crianças e jovens não dispõem ainda da plena maturidade exigida para esse tipo de exercício intelectual. Mas os defensores desse ensino argumentam que, a exemplo do ensino de ciências, a filosofia pode ser apresentada em formatos adequados a cada idade escolar. Trata-se de encorajar crianças e jovens a pensarem por si mesmos e com os outros. Os professores não precisam oferecer respostas a todas as perguntas, mas podem compartilhar perplexidades e estar abertos a respostas inesperadas. Nessa perspectiva,
- (A) é fundamental para uma boa didática que sempre seja oferecida uma solução precisa para as questões propostas em classe.
- (B) a Filosofia é um exercício do pensamento que pode ser apresentado e encorajado nas diferentes etapas de crescimento e formação, pela adequação de temas e do grau de complexidade dos problemas.
- (C) a Filosofia tradicionalmente foi desenvolvida e transmitida na relação individual e exclusiva entre mestre e discípulo.
- (D) não há paralelo possível entre o ensino de matemática e física e aquele da Filosofia.
- (E) o ensino da Filosofia não é adequado a crianças e adolescentes, pois precisa recorrer ao estudo detalhado das grandes doutrinas.



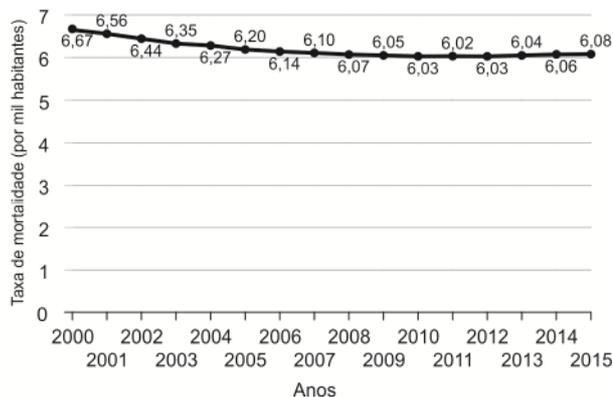
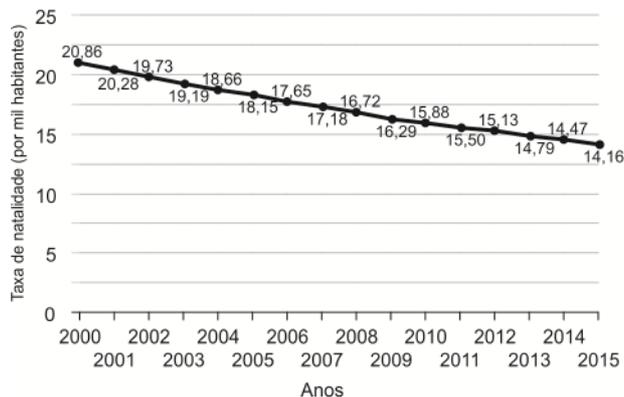
31. *Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de Sol
O índio tinha despido
O português.*
(ANDRADE, Oswald. **Erro de Português**)
- Publicado no contexto do movimento modernista, o poema
- (A) lamenta o processo de colonização e a consequente dominação da cultura europeia sobre a cultura ameríndia.
- (B) evoca o rompimento definitivo com as heranças culturais portuguesas a partir da Proclamação da República.
- (C) exalta o sentimento patriótico estimulado pela campanha “O petróleo é nosso” do governo de Getúlio Vargas.
- (D) elogia, juntamente com o Cinema Novo, o desenvolvimento industrial nacional promovido pelo governo de Juscelino Kubitschek.
- (E) alerta para a questão ambiental valendo-se da ironia para salientar as mudanças climáticas geradas pelo aquecimento global.
-
32. *Em 1835, uma grande sublevação eclodiu em Salvador. A religião estava entrelaçada com a revolta: boa parte dos rebeldes saiu para lutar com as compridas túnicas rituais brancas – os abadás.*
(SCHWARZ, Lília M. e STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. 2018, p. 256)
- O evento histórico e a identificação dessa boa parte de rebeldes mencionados estão presentes em:
- (A) Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates e cujos líderes, católicos, costuravam abadás para os outros revoltosos.
- (B) Balaiada, cujos integrantes, fabricantes de cestos, seguiam costumes herdados dos jesuítas.
- (C) Levante dos Malês, nome pelo qual ficaram conhecidos na Bahia os africanos muçulmanos.
- (D) Revolta da Praieira, liderada por judeus que se reuniam em praias para conspirar contra o Império.
- (E) Cabanagem, na qual indígenas e negros, que habitavam cabanas, vestiram as túnicas como disfarce para iniciar a revolta.
-
33. Sobre a Lei Federal nº 12.711/2012, conhecida como “Lei de Cotas”, são feitas as seguintes afirmações:
- I. As instituições federais de educação superior deverão reservar, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, no mínimo 75% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- II. As vagas reservadas às cotas serão subdivididas a partir da renda familiar, da identificação étnico-racial e de frequência em escola pública.
- III. Em 2016 a lei foi alterada para dispor também sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência.
- IV. Foi estipulado um prazo de dez anos, a contar da data de publicação da lei, para ser promovida uma revisão do programa especial de cotas como critério de acesso às instituições federais.
- Estão corretas APENAS as afirmações:
- (A) I, II e III.
- (B) I, III e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) III e IV.
- (E) I e II.
-
34. A partir da década de 1990, tem início no centro histórico do Pelourinho o processo de gentrificação que
- (A) teve como mérito o fato de ter recuperado diversas edificações que se encontravam em estado de ruína, mas foi também criticado porque promoveu uma exclusão social da área para que a mesma pudesse se enquadrar aos moldes do turismo.
- (B) representou a retomada das tradições históricas e culturais baianas que foram perdidas ao longo do tempo pelo uso indiscriminado do turismo predador e pouco atento aos grupos sociais que viviam na área.
- (C) representou a parceria entre o Estado e os grupos privados que recuperaram o espaço historicamente degradado, o que possibilitou que esta área fosse reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade.
- (D) impediu que ocorresse, como em outras cidades históricas brasileiras, sensíveis ações de modernização e reformulação do espaço e, consequente exclusão social dos moradores mais antigos e pobres.
- (E) se destacou como um processo amplo e de longo prazo, que envolveu mudanças significativas no uso do solo urbano, pois promoveu concomitantemente o aspecto empresarial e cultural com os tradicionais moradores da região.

35. Discutindo questões que envolvem o meio ambiente, o professor comenta que há 50 anos, em 1972, após a primeira Conferência Internacional do Meio Ambiente, foi criado o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), destacando ser o principal órgão de defesa do meio ambiente no mundo. Solicita aos alunos que apresentem pesquisas sobre o PNUMA. Os alunos oferecem os argumentos a seguir:
- I. Falta ao órgão poder para tomar grandes decisões e impor regras globais ou sanções aos países e grupos econômicos que impactam o meio ambiente.
 - II. Diante dos pequenos avanços no controle das mudanças ambientais, dentre as quais o aquecimento global, o Programa entrou em consenso recentemente de que os países podem abandonar as práticas do desenvolvimento sustentável.
 - III. Em razão das diferenças socioeconômicas entre os países integrantes do Programa, os países mais pobres deixam de ser amparados por ações de proteção ambiental.
 - IV. A parceria entre o PNUMA e os Estados nacionais ocorre com o uso de tecnologias de proteção e restauração ambiental.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

36. Considere os dois gráficos abaixo:



(IBGE)

Conforme as informações apresentadas, é correto afirmar:

- (A) Entre 2000 e 2015 houve queda constante da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade.
 - (B) Em 2011 morreram mais pessoas no Brasil do que em 2000.
 - (C) Dado que o crescimento vegetativo é a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, constata-se sua diminuição contínua entre 2000 e 2015.
 - (D) A diminuição do número de crianças nascidas no Brasil foi maior em 2010 do que em 2006.
 - (E) O ano de 2012 demarca uma inflexão na curva da taxa de mortalidade do Brasil, quando as mortes voltam a diminuir.
37. Michel Foucault demonstrou que as sociedades disciplinares tiveram um longo desenvolvimento na Europa entre os séculos VIII e XIX, e foram caracterizadas, sobretudo, pela criação, difusão e aperfeiçoamento de grandes instituições de confinamento com leis próprias (a família, a escola, o quartel, a fábrica e o hospital), funcionando como meios de concentração e ordenação da força produtiva. Gilles Deleuze, por sua vez, indicou que, após a Segunda Guerra Mundial, um novo modo de organização social ganha forma lentamente e passa a substituir o anterior. Acerca desse novo regime de dominação do mundo ocidental contemporâneo, é correto afirmar:
- (A) Verifica-se o aumento das penas de privação de liberdade, que exigem a construção de um número cada vez maior de prisões.
 - (B) São criadas linhas de montagem nas fábricas, com especialização de funções e aumento do número de capatazes.
 - (C) As liberdades individuais orientam as ações de vigilância dos Estados, que passam a garantir a privacidade dos cidadãos e a atuar de modo mais tolerante.
 - (D) Ocorre uma mudança profunda no capitalismo resultante do desenvolvimento tecnológico e caracterizada pelo *marketing* e pela centralidade dos serviços digitais.
 - (E) A dominação política está baseada em exércitos fortes, bem armados e cada vez maiores.



38. [...] Florestan, tendo inspirado a juventude que fundou o Movimento Negro Unificado, no final dos anos 1970, [percebeu] que a democracia racial brasileira, mais que um ideal normativo [...], tinha se transformado em mito. Mito não no sentido de falsidade, como alguns pensam, mas no sentido de uma ideologia dominante, de uma percepção de classe que pensa o seu ideal de conduta como verdade efetiva. O mito consistiria em tomar o que eram desigualdades raciais – próprias da ordem racial escravocrata – como desigualdades de classes da ordem competitiva – próprias do capitalismo industrial. A burguesia e a classe média brasileiras projetavam tal ideal de comportamento de classe de modo a encobrir o seu racismo.

(Adaptado de: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Prefácio*. In: FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca"*. v. 1. 5.ed. São Paulo: Editora Globo, 2008, p. 12-13)

Em relação aos anos que se seguiram após a abolição da escravatura e o mito da democracia racial brasileira, tal como analisado por Florestan Fernandes para o caso de São Paulo no início do século XX, é correto afirmar:

- (A) Com o fim do Império, o fato de que as elites dominantes avaliaram a importância de compensar as populações negras por séculos de opressão nas senzalas contribuiu para a difusão da ideia de que seria possível alcançar a igualdade racial em um país multiétnico.
- (B) Com a crise do regime escravocrata, as camadas populares assumem a condução do processo revolucionário, passando a determinar e conduzir os processos políticos engendrados pela nova ordem republicana.
- (C) Operou-se, com a Lei Áurea, a continuação de um mecanismo típico da escravidão: a igualdade perante Deus equivaleria, agora, à igualdade perante a Lei – o que, de um lado, abrandava os efeitos da servidão e, de outro, garantia a inserção plena da população negra na nova ordem democrática.
- (D) A ilusão de igualdade entre brancos e negros, presente desde o período colonial, foi suprimida graças à conformação das relações raciais aos fundamentos jurídicos e éticos que se seguiram à Proclamação da República em 1889.
- (E) A promessa de uma igualdade futura como prevenção de possíveis tensões raciais e a permanência de um padrão de integração gradativa à sociedade de classes mantiveram a população negra alheia às possibilidades de ascensão social, perpetuando sua condição degradada de existência.
-
39. *Num mundo em processo de globalização, em que a transmissão de imagens através de todo o globo se tornou rotineira, estamos todos em contato regular com outros que pensam de maneira diferente, que vivem de maneira diferente. Os cosmopolitas louvam e adotam esta complexidade cultural. Os fundamentalistas consideram-na perturbadora e perigosa. Quer se trate de religião, de identidade étnica ou de nacionalismo, refugiam-se numa tradição renovada e purificada, e, quantas vezes, também na violência.*
- (Adaptado de: GIDDENS, Anthony. **O mundo na era da globalização**. Lisboa: Editorial Presença, 2000, p. 18)
- A alternativa correta sobre a globalização é:
- (A) É um fenômeno político, econômico e sociocultural que envolve acontecimentos em escala planetária, mas que afeta também a vida comum, o cotidiano das pessoas nos diferentes países.
- (B) Corresponde à busca dos países em conservar as tradições nacionais e manter distantes as influências externas em relação aos costumes e crenças locais.
- (C) Trata-se da criação de normas internacionais com o fim de garantir coletivamente a harmonização dos interesses entre os diversos países e, com isso, evitar as guerras, a fome e a pobreza.
- (D) É um projeto de dominação global criado pelo Oriente, sob liderança da China, que, a despeito disso, gerou benefícios e vantagens para os demais países.
- (E) É um processo econômico irreversível, de dimensão planetária, que resulta na impossibilidade de se desfazer blocos de países como a União Europeia e o Mercosul, dada a profunda integração alcançada por eles.
-
40. *O ciberespaço (que também chamarei de 'rede') é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.*
- (Adaptado de: LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999, p. 17)

Considere as seguintes proposições em relação aos conteúdos, procedimentos e possibilidades de utilização da internet:

- I. A exposição de dados nas plataformas sociais permite a exploração econômica dessas atividades e resulta na perda de privacidade para quem as utiliza.
- II. A rede mundial de computadores tornou-se tanto um espaço democrático de debate coletivo e lugar para pesquisas e aprendizados quanto fonte de desinformação, notícias falsas, crimes e discursos de ódio.
- III. Do conhecimento de comportamentos, opiniões, preferências e escolhas disponibilizados pelos usuários deriva um poder que é apropriado pelas empresas detentoras das grandes plataformas.
- IV. As plataformas privadas têm fins comerciais e centralizam estruturas diversas como jogos *on-line*, redes sociais, troca de mensagens, orientação geográfica e recursos audiovisuais.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) III e IV.
- (E) II, III e IV.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. O processo de transição do feudalismo para o capitalismo no contexto europeu foi marcado
- (A) pelo surgimento de cidades (burgos) e pela ampliação das rotas comerciais com o Oriente, que intensificaram as trocas monetárias e o poder da burguesia.
 - (B) por invasões de povos identificados como “bárbaros”, não cristãos, que contribuíram para fragmentar os feudos e dispersar a população.
 - (C) pela perda de poder da Igreja católica, após a Reforma protestante e o conseqüente enfraquecimento do poder papal, que produziu uma brusca descentralização política.
 - (D) pela expansão marítima decorrente da circum-navegação da Terra, no século XIV, que ampliou o mercado com as descobertas dos “novos mundos”.
 - (E) por revoluções camponesas que levaram ao fim da servidão e à queda do Antigo Regime com a derrubada de monarcas e senhores feudais nos principais reinos europeus.

42. O tratamento conferido aos escravos no sistema colonial foi tema da produção escrita de jesuítas, como André José Antonil, que afirmou que na colônia esses costumavam ser tratados a “pau, pão e pano”.

Considere as seguintes afirmações sobre a relação da igreja católica com a escravidão, no sistema colonial implementado pela Coroa portuguesa no Brasil:

- I. Era comum que padres e membros do clero se valessem do trabalho de escravizados nas propriedades da Igreja.
- II. A Igreja Católica condenava a escravidão de qualquer povo, e diversos jesuítas, como André José Antonil, relataram os maus tratos conferidos aos escravizados.
- III. Os africanos escravizados eram em geral batizados e recebiam nomes cristãos, uma vez que a Igreja defendia que deveriam ser catequizados.
- IV. A Igreja católica incentivou os matrimônios entre brancos e negros como forma de branquear a população de escravizados, majoritária no período colonial.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II e IV.

43. Denominada Revolta dos Búzios, Revolta dos Alfaiates ou Conjuração Baiana, esse movimento

- (A) teve caráter separatista, foi influenciado pelas ideias ilustradas e circunscreveu-se à atuação de letrados e oficiais pertencentes à elite que constituíam a sociedade maçônica denominada Cavaleiros da Luz, que reivindicava, entre outras mudanças, a separação entre Igreja e Estado.
- (B) foi uma das principais revoltas anticoloniais do século XIX, com ampla participação de escravos e libertos que lutaram pela proclamação da República e pela abolição da escravidão, a exemplo das recentes conquistas políticas e sociais resultantes do processo de independência das Treze Colônias.
- (C) é muitas vezes comparado à Revolução haitiana, pois aconteceu no mesmo período, com ampla participação da população negra, e resultou na vitória dos revoltosos por meio de uma aliança interclassista que culminou na proclamação da independência local, ainda que por apenas alguns meses.
- (D) assumiu grandes proporções ao contemplar diversas pautas representativas dos anseios das camadas médias da sociedade como a independência, a liberdade de comércio, a implantação da República, entre outras reivindicações que foram retomadas posteriormente pela Inconfidência Mineira.
- (E) mobilizou vários setores da população por meio da distribuição de panfletos e de uma rede ampla de difusão e solidariedade, mas foi fortemente reprimida, com punições que variaram conforme a condição social do sujeito, incluindo esartejamentos, banimentos e prisões.



44. Considere o texto a seguir:

Na madrugada de 2 de Julho de 1823, a cidade de Salvador amanheceu quase deserta: o exército Português deixou em definitivo a província da Bahia. [...] Os baianos conhecem esta data como sendo a Independência do Brasil na Bahia, que celebra a vitória dos brasileiros na guerra travada na então província da Bahia, por mais de 17 meses (de fevereiro de 1822 a julho de 1823) contra as tropas portuguesas. [...] Sendo assim, com base nos estudos de Luís Henrique Dias Tavares, historiador, professor emérito da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o 07 de setembro de 1822 é uma data simbólica, não se tratando da real data da independência do Brasil, até porque um pedaço enorme do país (região Nordeste) ainda não era independente.

(SLAMA, Fernanda. "O 2 de julho. Independência do Brasil na Bahia". Disponível em: <https://www.salvadorbahia.com>)

Com base no texto, deve-se afirmar que a data histórica de "2 de julho"

- (A) evidencia que o processo de independência do Brasil foi complexo, heterogêneo, envolveu guerras prolongadas e não aconteceu de forma simultânea em todo o território nacional.
- (B) demonstra que, meses antes do grito do Ipiranga, a Bahia havia proclamado a independência do Brasil, devendo ser essa data, e não o 7 de setembro, o feriado nacional comemorativo dessa conquista.
- (C) permite constatar que houve resistência, por parte de Portugal, às articulações e mobilizações sociais pela independência, exemplo que pode ser visto na história da Bahia, em que a elite e os militares apoiaram integralmente a Corte portuguesa para reprimir a população que se rebelou em defesa dessa causa.
- (D) expõe a particularidade da relação entre o Nordeste do Brasil e a Coroa portuguesa, muito mais estreita e marcada por laços políticos e econômicos, diferentemente do que ocorria nas regiões Sul e Sudeste, onde predominava a autonomia, fato que contribuiu para um processo pacífico de independência nessa parte do território.
- (E) reflete o interesse preferencial de Portugal pela Bahia, em detrimento das outras províncias do Norte e do Nordeste, pois direcionou suas tropas para garantir o poder sobre essa localidade, ao considerar a cidade de Salvador a legítima capital do Império Atlântico português.

45. Sobre a Guerra de Canudos, é correto afirmar que

- (A) a forte resistência dos seguidores do líder religioso Antônio Conselheiro, que viviam em uma populosa comunidade no sertão da Bahia, foi combatida ao longo de várias investidas armadas, que mobilizaram milhares de soldados por parte do Império do Brasil.
- (B) o assassinato do beato Antônio Conselheiro por forças republicanas que o acusavam de ser monarquista provocou a pronta reação de seus seguidores, dando início à famosa rebelião que, apesar de oferecer resistência por mais de um ano, contando com o apoio de comunidades vizinhas, sucumbiu aos ataques e bombardeios militares que culminaram em um grande massacre.
- (C) a repercussão dos seguidos fracassos das expedições militares que tinham por missão destruir a comunidade organizada em torno de Antônio Conselheiro foi acompanhada, pela grande imprensa, da difusão da ideia de que o líder era um fanático que escravizava a população sofrida, versão que se perpetuou na historiografia e predomina, hoje, na memória coletiva, nessa região da Bahia.
- (D) o povoado que se estruturou na localidade batizada de Belo Monte, na Bahia, e que contava com um líder carismático desafiou, à época, o controle exercido pelos coronéis, pela Igreja Católica e pelo próprio Estado, instituindo práticas como o usufruto coletivo da terra, leis e regras próprias, além de um sistema de trocas com as localidades próximas.
- (E) a oposição à República oligárquica era o propósito fundamental da comunidade de Canudos e de seu líder, o padre Antônio Conselheiro que, descontente com a miséria e o abandono em que viviam os sertanejos, organizou milícias que partiram rumo à capital, em prol da restauração da monarquia e da separação da Bahia.

46. Considere os versos da marchinha de Carnaval a seguir, intitulada "Retrato do Velho" e composta em 1950, por Marino Pinto e Haroldo Lobo, em homenagem a Getúlio Vargas:

Bota o retrato do velho outra vez

Bota no mesmo lugar

Bota o retrato do velho outra vez

Bota no mesmo lugar

O sorriso do velhinho faz a gente trabalhar

Na letra da marchinha, a reposição do retrato de Getúlio Vargas alude

- (A) à reeleição do então presidente Getúlio Vargas, na primeira eleição direta realizada ao fim do período denominado Estado Novo, durante o qual não houve eleições presidenciais.
- (B) ao movimento chamado Queremismo, que reivindicava a volta de Vargas ao poder, logo após sua deposição por um golpe militar liderado pelo general Góes Monteiro.
- (C) à pronta recuperação da aprovação popular do presidente, depois de um período de descontentamento, assim que este promulgou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que contribuiu para seu apelido de "pai dos pobres".
- (D) à vitória deste, em pleito democrático, sucedendo o governo de Eurico Gaspar Dutra, que também havia sido eleito democraticamente.
- (E) ao inconformismo dos apoiadores do ex-presidente logo após a derrota eleitoral que marcou o fim da Era Vargas, numa demonstração de fidelidade à sua liderança política.



47. O período da História do Brasil entre 1964 e 1985 é comumente identificado pela historiografia como “ditadura civil-militar”, uma vez que
- (A) houve grande influência política e participação direta de entidades civis como sindicatos, grupos paramilitares e a Igreja católica, no alto escalão do governo e nas decisões estratégicas.
 - (B) o governo exercido por militares, de caráter autoritário, contou com o apoio de setores conservadores do empresariado e de parcelas da sociedade civil.
 - (C) os presidentes eram escolhidos em eleições marcadas pelo voto de cabresto, com apoio das Forças Armadas e respaldados por Atos institucionais que restringiram alguns direitos civis.
 - (D) as instituições democráticas foram mantidas pelo militares, assegurando a participação de civis no governo e a atuação dos partidos de oposição já existentes no país antes de 1964.
 - (E) houve participação pública de civis, como jornalistas, juristas, advogados e delegados de polícia, em todos os órgãos de repressão política.
-
48. A respeito do população indígena existente na Bahia, identifica-se hoje
- (A) uma homogeneidade das tribos, pois compartilham a mesma língua e a mesma tradição cultural, após o desaparecimento de algumas sociedades originárias desse território, como os malalis.
 - (B) um grande número de Tupinambás e Pataxós, povos que são originários da Amazônia e se estabeleceram na Bahia após terem sido pressionados, pela colonização, a migrarem em direção ao litoral.
 - (C) uma série de tensões, que ainda se fazem presentes, envolvendo a questão da demarcação das terras indígenas, a exemplo dos conflitos que ocorreram no processo de criação do Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, em área tradicionalmente ocupada pelos Pataxós.
 - (D) uma forte presença de comunidades indígenas no sul do estado, onde foram criados diversos equipamentos culturais para promover a história indígena sob o olhar desses povos, como se vê no Memorial da Epopeia do Descobrimento, administrado pela Funai.
 - (E) a predominância demográfica e populacional dos Botocudos, índios assim chamados pejorativamente pelos brancos, no período colonial, em função dos adornos que utilizavam.
-
49. A questão da identidade nacional foi tema das reflexões de alguns intelectuais que marcaram a historiografia brasileira e suscitaram debates, como
- (A) Fernando Ortiz, historiador brasileiro, que cunhou o conceito de transculturação ao tratar dos encontros e conflitos entre culturas diferentes.
 - (B) Gilberto Freyre, que desenvolveu a teoria da “democracia racial” ao analisar o impacto das diversas imigrações a partir do século XX, que constituíram o povo brasileiro.
 - (C) Darcy Ribeiro, que definiu nossa identidade a partir da noção por ele batizada de cultura híbrida, mostrando a importância da segregação cultural no processo civilizatório.
 - (D) Sérgio Buarque de Holanda, que desenvolveu o conceito de cordialidade mostrando como este dificultava a separação entre o público e o privado na sociedade brasileira.
 - (E) Caio Prado Júnior, que se dedicou a mapear as características do sincretismo religioso como uma forma de resistência cultural à opressão e à violência colonial.
-
50. As I e II Guerras Mundiais têm relação histórica, uma vez que
- (A) a derrota da Tríplice Aliança na I Guerra Mundial teve como consequência a perda de territórios para os impérios que a compunham, entre outros ônus estabelecidos pelo Tratado de Versalhes, o que contribuiu para as tensões políticas na Europa.
 - (B) os países vencedores da I Guerra Mundial revigoraram seus interesses expansionistas que foram justificados por doutrinas como o nazifascismo, impulsionando novos conflitos.
 - (C) a grave instabilidade econômica, a destruição das cidades e o alto número de mortes civis decorrentes da I Guerra abalaram igualmente os países vencedores e derrotados, que recusaram os acordos de paz.
 - (D) a decisão pela Partilha da África, tomada pelos países europeus vencedores da I Guerra Mundial, deu novo impulso às disputas por colônias e mercados, perpetuando os conflitos entre as principais potências, numa escala de violência muito maior em virtude das novas tecnologias.
 - (E) o chamado “revanchismo alemão” decorrente dos prejuízos causados pela culpabilização da Alemanha no Tribunal de Nuremberg foi determinante para a invasão da Inglaterra, desencadeando o novo conflito mundial.



PROVA DISCURSIVA

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo 10: 10.1.7 Para todos os Cargos/Disciplinas e Núcleo Territorial de Educação – NTE de Professor P – Grau III, a Prova Discursiva – constará de 03 (três) questões e versará sobre conteúdo programático constante no Anexo II deste Edital, adequado às atribuições do cargo, e na sua avaliação serão considerados: a compreensão e o conhecimento dos temas, o desenvolvimento e a adequação da argumentação, a conexão e a pertinência, a objetividade, a sequência lógica e a correção gramatical da linguagem. 10.1.8 Da Prova Discursiva, uma questão versará sobre conteúdo de Conhecimentos Gerais (valor de 30,00 pontos), uma questão versará sobre conteúdo de Conhecimentos Interdisciplinares (valor de 30,00 pontos) e uma que questão versará sobre conteúdo de Conhecimentos Específicos (valor de 40,00 pontos). 10.1.8.1 Para os cargos de Professor Padrão P – Grau III, em consonância, com o Decreto estadual nº 15.669, de 19 de novembro de 2014, uma das questões dissertativas versará sobre temas étnico-raciais, com base no Programa constante do Anexo II deste Edital. 10.1.9 A nota será prejudicada, proporcionalmente, caso ocorra abordagem tangencial, parcial ou diluída em meio a divagações e/ou colagem de textos e de questões apresentados na prova. 10.1.10 Na aferição do critério de correção gramatical, por ocasião da avaliação do desempenho na Prova Discursiva a que se refere este Capítulo, deverão os candidatos valer-se das normas ortográficas em vigor, implementadas pelo Decreto Presidencial nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, alterado pelo Decreto federal nº 7.875, de 27 de dezembro de 2012, que estabeleceu o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 10.1.11 Será atribuída nota zero à questão da Prova Discursiva que: a) apresentar abordagem incorreta do conteúdo solicitado, fugir ao tema proposto; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível. 10.1.12 O espaço para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva pela Banca Examinadora. 10.1.13 A Prova Discursiva terá caráter habilitatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100,00 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 60,00 (sessenta) pontos e que não tiver obtido nota 0 (zero) em nenhuma das questões.

Questão 1 – Conhecimentos Gerais (Valor: 30,00 pontos)

Em uma atividade de sala de aula com alunos do ensino médio, o professor promoveu uma discussão sobre alguns temas relacionados a discriminação e igualdade racial. O debate foi acalorado, com posicionamentos divergentes entre grupos de alunos. Coube ao professor as ponderações finais, ocasião em que lembrou que no Brasil há uma posição oficial, prevista na legislação vigente, em relação a alguns dos pontos debatidos. Com base na normativa vigente no país, que disciplina essas questões, apresente, de forma fundamentada, o posicionamento do professor em relação:

- ao tema das cotas raciais para ingresso em universidades: justiça ou privilégio?
- representatividade obrigatória da população negra em propagandas e programas na mídia ou liberdade de criação?
- ao fato noticiado de que um jogador negro foi chamado de “macaco” pela torcida adversária: deve o torcedor ser punido mesmo se a vítima não encarar o fato como ofensa?

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO

**Questão 2 – Conhecimentos Interdisciplinares (Valor: 30,00 pontos)**

A Bolívia se constitui em um polo de emigração de mão de obra, pela baixa expectativa de desenvolvimento que se origina de sua estrutura social e econômica, pela instabilidade política e pela miséria de determinadas regiões. O Brasil e a Argentina constituem-se em polos receptores dos emigrantes mais pobres devido ao menor custo de transporte relativamente aos países centrais e à extensa fronteira que separa a Bolívia dos dois países. As sucessivas crises econômicas e sociais da Argentina desde meados da década de 1990 redirecionam e intensificam o fluxo de emigração para o Brasil. [...] Contemporaneamente o crescente deslocamento humano significa um dos maiores dilemas a ser enfrentado em todo o globo. A intensificação dessa prática entre os países latino-americanos, não é muito díspar do contexto internacional. As vítimas em geral oriundas de países vizinhos transformam-se em imigrantes ilegais. Na maioria das vezes, elas emigram com esquemas montados por agências de viagem ou atravessadores, podendo contar com o apoio de familiares. Comumente, a motivação, direta ou indiretamente, está associada à possibilidade de ascensão social, portanto, é pouco relevante que a relação de emprego seja coerciva ou voluntária. Porém, devido à condição de ilegalidade, os imigrantes acabam se submetendo ao confinamento e são coagidos a trabalhar mediante ameaças de denúncia e deportação.

(Adaptado de: Cacciamaili, Maria Cristina e Azevedo, Flávio Antonio Gomes de. "Entre o tráfico humano e a opção da mobilidade social: os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo". **Cadernos Prolam-USP**, v. 01, 2006, p. 129-143)

As migrações internacionais constituem um tema amplo, multifacetado e de grande relevância, cuja reflexão pode envolver abordagens, perspectivas, conceitos e explicações de diferentes disciplinas. Elabore uma proposta de atividade pedagógica interdisciplinar sobre as questões suscitadas pelas migrações internacionais na área de ciências humanas e sociais aplicadas.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO

**Questão 3 – Conhecimentos Específicos (Valor: 40,00 pontos)**

Os panfletos políticos foram um tipo de publicação que teve notável circulação nos centros urbanos, no fim do período colonial, como demonstra a coleção de 4 volumes intitulada **Guerra literária – Panfletos da Independência (1820-1823)**, organizada pelos historiadores José Murilo de Carvalho, Lúcia Bastos e Marcello Basile, disponibilizada no *site* da Biblioteca Nacional Digital, em 2022, ano em que se comemorou o bicentenário da Independência.

Suponha que, em sala de aula, um professor de História tenha esse tipo de fonte – a reprodução de um panfleto de época – para trabalhar com os alunos o tema da Independência do Brasil. Responda:

- a. Quais estratégias didáticas poderiam ser usadas para analisar esse documento histórico?
- b. Que debates históricos sobre o tema da Independência poderiam ser propostos ou estimulados em sala de aula?

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO